AVENÇA

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

FORTE DO BOM SUCESSO, 1400 LISBOA
Telef. 61 68 21 / 39

N.º 3 / MAI. JUN. JUL. / ANO 1

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Realizou-se no passado dia 5 de Julho, na sede da Associação 25 de Abril, uma Assembleia Geral Extraordinária para tratar especificamente o problema da sede.

Estiveram presentes 260 sócios e 40 apoiantes.

Após uma informação detalhada apresentada pela Direcção e pela Organização Pró-Sede (constituída por sete comissões), a Assembleia Geral debateu animada e profundamente o problema em análise, tendo chegado às conclusões expressas no comunicado que difundiu e se transcreve neste Boletim.

Pela forma participada como a Assembleia Geral decorreu, mais uma vez ficou demonstrada a vontade inabalável da A25A, através dos seus associados, em se tornar cada vez mais viva e dinâmica, não desmobilizando perante dificuldades. Pelo contrário, os obstáculos que desta forma vêm sendo levantados à sua continuidade, mais têm motivado os seus componentes para responderem adequada e firmemente aos problemas.

COMUNICADO

A A25A reunida em Assembleia Geral Extraordinária em 5 de Julho de 1985 na sua sede no Forte do Bom Sucesso em Lisboa debateu, como ponto único da agenda de trabalhos, a situação que lhe foi criada pela ordem de despejo, do General CEME, das actuais instalações, até ao próximo dia 30 de Outubro.

Após exposições detalhadas das actividades da «Organização Pró-Sede», cuja estratégia respeitou uma linha de acção de firmeza e dignidade, a A25A deliberou:

1. Manifestar com legitimidade, o sentimento e a expectativa de que a vontade democrática dos órgãos de soberania entenderia o problema da Associação, na perspectiva da necessidade de preservar a sua continuidade física, através de uma solução cuja dignidade se assemelhe à que detém.
2. Assinalar a disponibilidade manifestada pelo Estado ao receber os seus representantes designados, estudar e propor soluções concretas assumindo, naturalmente as suas responsabilidades históricas e reconhecendo os direitos da A25A.
3. Esperar que essas posições se não traduzam em acções dilatórias e que produzam resultados concretos, dignos e rápidos, que resolvam o problema da sede da A25A, mas dignifiquêm igualmente as instituições que se afirmam cooperantes, pelo cumprimento das suas palavras, salvaguardando os direitos de terceiros.
4. Manifestar a sua estranheza relativamente às explicações dadas pelo General CEME, quer directamente aos seus representantes eleitos, quer pelas veiculadas indirectamente através do gabinete do Ministro da Defesa e a requerimento de Deputados da Assembleia da República, isto em particular quando são conhecidas situações idênticas de ocupação de instalações militares. Explicações que não convencem e acentuam a convicção de se estar perante uma atitude política, desnecessária e persecutória.
5. Registar com o mais elevado apreço as inúmeras manifestações de apoio, individuais e colectivas, vindas dos mais variados sectores da vida pública da democracia portuguesa e estrangeira.
6. Reconhecer a capacidade de mobilização e realização da A25A que, ao organizar-se para enfrentar as dificuldades impostas, não só gerou uma dinâmica de desenvolvimento — de assinalar no actual contexto social — mas também promoveu um conjunto de manifestações culturais de forte expressão nacional e no estrito respeito dos seus princípios estatutários.

Finalmente a A25A apreciou e aprovou as actividades da Direcção e «Organização Pró-Sede», a quem manifestou o seu apoio e confiança, aprovando o «Plano de Acções» apresentado que aponta, fundamentalmente, para a prossecução dos trabalhos no sentido de se encontrar e obter as instalações condignas para a sua sede definitiva.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

VISTA GERAL DO FORTE DO BOM SUCESSO (Desenho de natural por Macedo e Christino)

JORGE AMADO NA ASSOCIAÇÃO 25 ABRIL

Em 28 de Julho participaram no Convívio de S. Pedro realizado na A25A, Zélia e Jorge Amado.

Percorreram as instalações, viram as exposições bibliográficas de José Gomes Ferreira e Nuno Bragança, as exposições permanentes de pintura, o painel colectivo de Santarém (1982), o painel comemorativo do 10.º aniversário do 25 de Abril, o painel de homenagem aos escritores falecidos entre 1974 e 1984 e muitas outras obras de arte que constituem o já rico património cultural e artístico da A25A.

MENSAGEM DO ESCRITOR NO LIVRO DE HONRA DA A25A:

Uma das maiores alegrias de minha vida foi a notícia da Revolução do 25 de Abril, a Revolução dos cravos, a mais bela, mais generosa e mais popular de todas as Revoluções — quando jovens militares e o povo Português deram-se os mãos pelo liberdade, pelo democracia.

MENSAGEM DE ZÉLIA AMADO

Sinto-me emocionada de conhecer pessoalmente alguns dos bravos militares do Revolução de 25 de Abril.

Jorge Amado Apoiante da A25A

Lisboa, 30 de Junho de 1985

Meu coro e ilustre amigo
Vasco Lourenço:

Estamos, eu e Zélia, felizes e reconhecidos ao caro amigo, à suo mulher e o todos os seus companheiros da Associação 25 de Abril pelos momentos de alegria e emoção que nos proporcionaram no festa de ante-ontem — que beleza! Uma beleza a festa de tanta camaradagem e de tamanho sentimento democrático e também uma beleza a vosso Associação que tem a medido e a memória do dato que lhe dá o nome: o 25 de Abril da liberdade em Portugal que foi ao mesmo tempo, a Independência de pátrias africanas. Vossa Associação é uma dos coisas mais importantes entre os organizações democráticos portuguesas. Poucos vezes se viu no mundo — se é que se viu — algo tão outêntico, generoso e belo como o levante que derrubou a ditadura fascisto e libertou no mesmo ímpeto o povo português do salazarismo e os povos sujeitos ao domínio colonial. Vossa Associação é a face mais puro do 25 de Abril. Nela, eu e Zélia, pedimos ingresso na qualidade de apoiantes.

Muito obrigado, coro e ilustre amigo, pelas horas de alegria da festa de ontem (1 h), incluindo o magnífico concerto do grande Carlos Paredes. Transmito aos demais directores, membros e apoiantes da Associação, os agradecimentos meus e de Zélia.

Um abraço afectuoso do vosso amigo

a) Jorge Amado

SUMÁRIO

Assembleia Geral Extraordinária 1
Jorge Amado na A25A 2
Actividades Culturais:
* Lançamento de «Cartas de Marear» 3
* Lançamento de «Vida e Obra de Pedro Nunes» 3
* Evocação de José Gomes Ferreira 4
* Evocação de Nuno Bragança 6
Centro de Documentação da A25A 6/7
Última página 8

PROPRIEDADE:
Associação 25 de Abril

DIRECÇÃO:
Antero Anibal Ribeiro da Silva

COMISSÃO DO BOLETIM:
Aniceto Henrique Afonso
José António Mota Teixeira de Aguilar
José Rodrigues Andrade
José Nuno da Câmara Santa Clara Gomes
Francisco Manuel da Silva Coelho de Mascarenhas
José Manuel Krusse Fanha Vicente

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
Tipografia-Escola da ADFA
R. Artilharia 1 Telef. 65 35 93
Lisboa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TIRAGEM:
4500 exemplares

ENDEREÇOS:
Associação 25 Abril
Forte do Bom Sucesso
1400 Lisboa
DELEGAÇÃO DO NORTE
Apartado 678
4012 PORTO

DELEGAÇÃO DO CENTRO
Apartado 3041
3000 COIMBRA

NÚCLEO DO ALENTEJO
Rua Bernardo Santareno, n.º 2
Bairro das Nogueiras
7000 ÉVORA

ACTIVIDADES CULTURAIS DA A25A

A A25A é um espaço aberto a manifestações culturais. É um espaço de convívio, de diálogo, de reflexão, de encontro e, sobretudo, de debate leal, fraterno e construtivo.

Aqui, vem quem quer, aqui vem quem pode. Não vem quem não quer, não vem quem não pode.

Assim, têm-se realizado na A25A algumas actividades culturais que têm tido um elevado número de participantes.

Noticiam-se as que se efectuaram ultimamente.

LANÇAMENTO DE «CARTAS DE MAREAR»

de José Fanha

Em 17 de Maio, foi lançado «CARTAS DE MAREAR».

O autor foi apresentado por Tossan e a animação musical foi de Carlos Alberto Moniz.

José Fanha fez, assim, o convite:

«Os meus poemas dizem respeito
Mais à voz que ao papel
Mais aos espaços colectivos
Que à leitura solitária
Gostaria, pois, que viesse ouvir o meu livro novo
E os meus velhos amigos Tossan e Carlos Alberto Moniz»

e a apresentação:

Aqui estou à vossa frente sem saber como explicar-vos o rigor da comoção.

É nesse ponto do espaço (vem nos mapas), que as marés, a certas horas do dia, começam a espreguiçar-se e mansamente adormecem. Este fenómeno, até há pouco tmpo inexplicável, é fácil de observar se encostarmos a cabeça a uma andorinha e nos deixarmos deslizar pelo pôrd-o-sol até ao outro lado.

Foi um poeta ou, se preferirmos, «uma máquina de passar vidro colorido», que demonstrou inequivocamente, através de sinais só decifráveis pelas crianças, que essa substância a que se chama comoção não tem qualquer relação com o quadrado das distâncias ou com a conjugação do vento no pretérito perfeito ou, sequer, com a força centrípeta do silêncio.

Ficamos, assim, perfeitamente esclarecidos e, portanto, quando alguém perguntar o que é a comoção estará certo quem responder, por exemplo, que é azul.

Barca Nova-Editor, Colecção Labirinto Lírico, n.º 4.

LANÇAMENTO DE «VIDA E OBRA DE PEDRO NUNES»

de Manuel Sousa Ventura

O lançamento teve lugar em 24 de Maio.

O autor foi apresentado por Teles Sampaio e a animação musical foi de Pedro Caldeira Cabral e seus companheiros.

Escreve Manuel de Sousa Ventura, artista, matemático e pedagogo:

...«Qual a genealogia de Nunes e onde teria ele feito os seus primeiros estudos? Sua mulher nasceu nas visinhanças de Salamanca ou na região de Evora? Quantos anos frequentou a Universidade salmantina e em que ano voltou, de novo, a Alcalá de Henares? Etc... São estas algumas, de entre muitas outras, interrogações cujas respostas poderão alimentar matéria em oportunidades futuras. Dai que a história biográfica do matemático português possa, de certo modo, suscitar conjecturas ou eventuais aspectos lendários e secundários, veiculados nos rios da tradição. Mas que é a História, que são as tradições e as lendas? Será a verdade histórica uma palmatória para uso da crítica, um ideal intangível, um tormento de historiadores e de escritores em geral? E não será a lenda em si o instinto, quase sempre seguro, da multidão anónima e a resultante do sentir de milhares de corações?»

A obra e acção de Pedro Nunes, nos variados ramos do saber e da suas aplicações práticas em que se distinguiu, constitui um dos testemunhos mais relevantes e prestigiosos da cultura portuguesa na época áurea do século XVI. Como cosmógrafo, matemático, mestre universitário, criador de instrumentos para as técnicas da navegação e em muitos outros domínios, foi Pedro Nunes um expoente dessa pléiade de inovadores que fizeram germinar a grande revolução científica dos tempos modernos.

Edição do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Biblioteca Breve, série Pensamento e Ciência, volume 99.

Evocação de José Gomes Ferreira

Esteve patente uma exposição da obra do poeta, com fotografias e alguns objectos pessoais, cedidos por gentileza de Rosalia Gomes Ferreira.

Realizou-se a sessão de evocação do poeta em 31 de Maio.

Aberta a sessão por Vasco Lourenço, foi apresentado à numerosa assistência o programa da evocação, constituído por três partes essenciais:

DIZER DO POETA

A Ana, o Hugo, o Nuno e a Tatiana, alunos da Escola da Voz do Operário, disseram poemas de José Gomes Ferreira.

Natália Correia,
Armindo Rodrigues,
José Carlos Gonzalez,
Maria Keil, e
Fernando Lopes Graça

disseram da obra e da vida do poeta.

A apoiante da A25A, Ana Maria de Portugal, leu uma carta de seu pai, também poeta, dirigida a José Gomes Ferreira.

CANTAR O POETA

O Coro da Academia de Amadores de Música, dirigido por Lopes-Graça, cantou algumas das canções heróicas do seu reportório, com poemas do homenageado.

DANÇAR O POETA

O grupo de dança «DIONISUS - Oficina Coreográfica», dirigido por Ruben Marques, interpretou dois poemas de José Gomes Ferreira, musicados por Lopes-Graça e cantados pelo Coro da Academia de Amadores de Música, ambos coreografados por Ruben Marques.

A mulher e companheira do poeta, Rosalia Gomes Ferreira, foi oferecida uma medalha da A25A com gravação da evocação.

O salão ficou repleto, com muitos sócios e apoiantes, poetas, escritores e amigos.

Não foi a homenagem pública nacional a que Gomes Ferreira tem direito próprio, já que a A25A não tem meios para tal, mas foi uma linda evocação do poeta.

O poeta não veio!

Mas aqui, na A25A, esteve a sua obra, esteve a sua poesia.

POEMA DE HELENA MIRANDA ESCRITO NA HORA DA HOMENAGEM

A José Gomes Ferreira
A F. Lopes Graça

Papoulas vermelhas
Cravos se tornaram
A luz das centelhas
Vindas das estrelas!
E eles mais elas
Portugal regaram!
E da noite escura
Abriu em frescura
Co'a terra adubada

A mais bela madrugada.

Para a Associação 25 de Abril

Lisboa, 31 Maio 1985

José Gomes Ferreira

Os poetas dizem «eu»
como os reis dizem «nós»
— ímpeto da terra e do céu
na mesma voz.

Voz que parece só minha
— labareda fugida da fogueira —
embora, tão rubra e sozinha,
arda o sonho de todos nós
como numa bandeira.

José Gomes Ferreira, *A Poesia Contínua*, Lisboa, Moraes, 1981, p. 9.

Rosalia Gomes Ferreira, recebendo a medalha da A25A

Quero que o meu necrológio
seja assim, por exemplo:
aqui jaz quem nunca atrasou o relógio
para criar o tempo.

José Gomes Ferrera,
A Poesia Militante,
Lisboa, Moraes, 1981, p. 30

Evocação de Nuno Bragança

Esteve em exposição a obra do escritor, assim como fotografias e objectos pessoais, cedidos por gentileza de Madalena Pestana.

Realizou-se a sessão evocativa da vida e obra do escritor em 21 de Junho.

Abriu a sessão Vasco Lourenço.

Apresentado o programa da sessão falaram de Nuno Bragança:

Eduardo Luís Cortesão,
António Alçada Baptista,
Carlos Antunes, e
Urbano Tavares Rodrigues ,

fazendo, também, parte da mesa:

Francisco da Costa Gomes
Armindo Rodrigues, e
Orlando da Costa.

Estiveram ainda presentes, entre outros homens da cultura, Luís Stau Monteiro, José Cardoso Pires, Carlos Paredes, etc. Foi lida uma mensagem do poeta Manuel Alegre, na altura ausente no estrangeiro.

A pianista catalã Mercedes Cabanach tocou obras de Granados, Larregla, Albeniz e Turina.

O seu recital de piano de música clássica espanhola enquadrou-se na homenagem a Nuno Bragança, que coincidiu com o Dia Europeu da Música.

Foram distribuidas medalhas da A25A, com gravação da evocação:

Aos filhos de Nuno Bragança, Leonor Teresa e Marco, e
A pianista Mercedes Cabanach.

E, na oportunidade, e no espírito de convivência que a A25A tem vindo a desenvolver nas suas relações e que tão bem tem sido aceite, medalhas gravadas a:

Coro da Academia de Amadores de Música,
Grupo de dança Dionisus - Oficina Coreográfica,

e livros a:

Alunos da Escola da Voz do Operário, todos participantes da homenagem a José Gomes Ferreira.

Foi uma bela evocação de Nuno Bragança a que assistiram muitas pessoas, sócios, apoiantes e amigos.

Nuno Bragança

De todas essas reproduções miniaturais d'O Naufragar ficou-me a memória perfeita do que amei: os camaradas de jangada e risco, meu lote no respiro. Ficou-me pois o horror de ver a maioria deles ir ao fundo por carência de saber apedrejar de riso o tenebroso. Vi-os cair a pique no abismo como caranguejos enfeixados uns nos outros.

Não sei se houve Barca inicial, acho que não. Acabaremos por construir alguma? Ignoro, e não é desse interrogar que me vem rasto. Sinto: nadar para aguentar o próprio do corpo, e então cresce conjunto de promessas no dar e receber dos mútuos, múltiplos impulsos. Vou mais: da fortaleza em companheirismo se descobrirá talvez nosso destino, que o passado profetiza. Peixe deu animal de seco, anos depois nós-mesmos. Homem é apogeu desértico. Entrevê distantes águas e talvez seja miragem, talvez não. Possível que o oceano venha, e nós a ele. E água e gente uma misturação de respirar completo, mudança do presente noutras luzes por sumidos o passado e o futuro.

Nuno Bragança, *A Noite e o Riso*, 3.ª ed., Lisboa, Moraes, 1978, p. 114.

A mesa da sessão de evocação de Nuno Bragança. Da esquerda para a direita: Urbano Tavares Rodrigues, Armindo Rodrigues, Eduardo Luís Cortesão, Vasco Lourenço, Fancisco da Costa Gomes, Alçada Baptista, Orlando da Costa e Carlos Antunes. Ao fundo observa-se o painel de homenagem aos escritores falecidos entre 1974 e 1984, executado pelos alunos da ESBAL/APD em 1984 e em exposição permanente na A25A.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA A25A

CD/A25A: O NOSSO APELO

O Centro de Documentação da A25A iniciou as suas actividades.

É evidente que nesta primeira fase, a preocupação do Centro respeitará sobretudo à recolha de material e documentação dispersa, com interesse para o cumprimento dos seus fins. É por isso que o nosso apelo de hoje se dirige sobretudo aos sócios, apoiantes e outros interessados que possuam espólios naquelas condições e que estejam na disposição de cedê-los à A25A. As condições de cedência serão sempre estudadas caso a caso, regendo-se pelo princípio do respeito, tanto quanto possível, dos desejos dos possuidores desses espólios.

Interessa ao Centro de Documentação efectuar a recolha de documentação histórica respeitante à História Portuguesa do Século XX, seja qual for a sua natureza. Assim, o âmbito do CD/A25A estende-se desde as publicações impressas (livros, revistas, jornais, etc.), aos documentos inéditos, aos documentos iconográficos (fotografias, desenhos, gravuras, cartazes, autoclantes e outras formas de expressão), aos documentos sonoros (fitas gravadas, cassetes, discos, etc.), aos documentos audio-visuais (filmes, diaporamas, videogramas, etc.).

As doações (ou entregas em outras condições a estudar), serão sempre objecto de um protocolo entre as duas partes, que assinalará o acordo efectuado.

O CD/A25A só se tornará um lugar de estudo, investigação e debate sobre o 25 de Abril e a História recente de Portugal, se todos quisermos fazê-lo crescer.

Esperamos os vossos contactos.

CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO INSTALADORA DO CD/A25A

MANUEL VASQUES BRAZ DA COSTA — Presidente
ANICETO HENRIQUE AFONSO
ARMANDO FERREIRA LEMOS ALHO
MANUEL AIRES BARBOSA BARROS
MANUEL DE SOUSA MENEZES DE LORENA BIRNE
JOSÉ FAIA PIRES CORREIA
ANTÓNIO RIBEIRO LAIA
JOSÉ ALIPIO BARBOSA DOS SANTOS LEITE
JÚLIO CESAR BARBOSA SOARES LOPES
ALCIDES JOSÉ SACRAMENTO MARQUES
HENRIQUE ARANTES LOPES DE MENDONÇA
ANTÓNIO JOAQUIM ALMEIDA DE MOURA
FERNANDO CARDOSO DA MATA
ANTÓNIO JOAQUIM FLAUSINO RAIMUNDO
JÚLIO ALEXANDRE CARITA SILVESTRE
MARIA BEATRIZ S. SERPA SOARES
JOÃO MENINO VARGAS
JORGE DA SILVA VERÍSSIMO
JOÃO MANUEL REBOREDO COUTINHO VIANA
JOSÉ MANUEL REBOREDO COUTINHO VIANA
ALDA VICENTE

CI / CD / A25A: TRABALHOS URGENTES

Após a tomada de posse, a Comissão Instaladora do CD/A25A centrou a sua atenção nos trabalhos de formulação de um Thesaurus adequado à área específica que o CD/A25A se propõe abranger. Apesar de se ter mostrado como tarefa de difícil concretização, encontra-se hoje praticamente concluído.

Depois desta preocupação inicial, a CI/CD/A25A decidiu dar um outro passo em frente, na organização do Centro. Assim a 1 de Julho de 1985 ficou elaborada a Directiva n.º 1 que explicita os objectivos, estrutura os meios humanos e materiais disponíveis e atribui e define tarefas ao conjunto dos sócios e apoiantes que constituem a CI.

Na sequência da Directiva n.º 1, o Presidente da CI/CD difundiu, em 3 de Julho, um Plano de Actividades para o período de Julho a Outubro de 1985, onde se enunciam as actividades e se atribuem responsabilidades a curto prazo, tendo em vista balançar o CD para o desenvolvimento de bases e estruturas capazes de viabilizarem a urgente recolha e tratamento da diversificada documentação respeitante ao 25 de Abril.

A Comissão Instaladora não é, evidentemente, um grupo fechado. Pelo contrário, os vastos objectivos que fixámos no Plano de Actividades obrigam-nos a solicitar todas as boas vontades dos sócios e apoiantes da A25A, no sentido de, em conjunto, cumprirmos as tarefas urgentes que nos propomos.

ORGANIZAÇÃO DO CD / A25A

(Continuação da pág. 7)

gular-se-ão por um Plano de Actividades a publicar imediatamente.

13. O preconizado nesta directiva e nos documentos subsequentes deve considerar-se em termos experimentais, pelo que as responsabilidades resultantes do funcionamento da estrutura proposta se devem continuar a considerar como pertencentes ao conjunto da Comissão Instaladora/CD/A25A, enquanto o período de instalação não for considerado findo.

O Presidente da CI/CD/A25A

Directiva n.º 1 de 1 Julho 1985 sobre a Organização do CD/A25A

1. O Centro de Documentação da Associação 25 de Abril (CD/A25A) é criado nos termos e para os fins definidos no artigo 3.º, alínea b) dos Estatutos da 2A5A: «Recolha, conservação e tratamento de material informativo e documental para a história do 25 de Abril e do processo histórico que o precedeu e se lhe seguiu».
2. O CD/A25A tem em atenção, no seu funcionamento, a parte que lhe diz respeito, do artigo 3.º do Regulamento Interno da A25A: «Artigo 3.º (Biblioteca e Arquivo Histórico): 1. Na sede e delegações promover-se-à a criação e instalação de uma Biblioteca e de um Arquivo Histórico onde fique reunido e organizado material e documentação relativos ao 25 de Abril e ao processo histórico que o precedeu e se lhe seguiu; 2. Os materiais da Biblioteca e do Arquivo poderão ser consultados e utilizados no local pelos sócios segundo regulamento específico a aprovar pela Direcção».
3. Os objectivos concretos do CD/A25A resultam assim daqueles fins da próprio Associação 25 de Abril, podendo enunciar-se do seguinte modo:
   3.1. Pesquisa, selecção, aquisição e recolha de documentação de valor histórico condizente com os referidos fins.
   3.2. Registo.
   3.3. Análise, catalogação e indexação.
   3.4 Arquivo, armazenamento e preparação para leitura.
   3.5. Difusão.
4. Para alcançar os objectivos propostos no número anterior o CD/A25A dispõe:
   4.1. De estruturas de apoio da A25A:
      4.1.1. Instalações, mobiliário e equipamento.
      4.1.2. Pessoal.
   4.2. De pessoal próprio constituído por:
      4.2.1. Núcleos de sócios e apoiantes do A25A.
      4.2.2. Outro pessoal.
   4.3. De um orçamento proposto pela CI e aprovado pelo Direcção do A25A.
5. Para a execução das tarefas que se propõe, através da gestão dos meios ao seu dispor, o CD/A25A estrutura-se do seguinte forma:
   5.1. Direcção.
   5.2. Secção de Administração.
   5.3. Secção de Aquisições e Recolha.
   5.4. Secção de Processamento.
   5.5. Secção de Arquivo e Leitura.
   5.6. Secção de Difusão.
6. À Direcção compete:
   6.1. Ligação com a Direcção do A25A e, segundo directivas desta, com entidades exteriores e organizações relevantes.
   6.2. Supervisão do pessoal e seu emprego.
   6.3. Edição dos documentos reguladores do funcionamento do CD.
   6.4. Realização de reuniões, estágios, etc.
   6.5. Preparação do orçamento e seu controle.
   6.6. Controle editorial das publicações do CD.
   6.7. Controle da correspondência.
   6.8. Fiscalização do funcionamento do CD.
7. À Secção de Administração compete:
   7.1. Gerir as instalações, mobiliário e equipamento.
   7.2. Coordenar os trabalhos de de apoio ao CD.
   7.3. Fazer o registo da correspondência.
   7.4. Preparar reuniões.
   7.5. Velar pela segurança do CD.
8. À Secção de Aquisições e Recolha compete:
   8.1. Planeamento de Aquisições.
   8.2. Contacto com sócios e apoiantes do A25A para recolha de documentação e materiais com interesse para o CD.
   8.3. Organização dos trabalhos de pesquisa exterior.
   8.4. Selecção dos materiais e documentação com interesse para o CD.
   8.5 Registo patrimonial.
   8.6. Transferência dos materiais e documentos seleccionados para a Secção de Processamento.
9. À Secção de Processamento compete:
   9.1. Analisar os materiais e documentação.
   9.2. Catalogar.
   9.3. Indexar.
   9.4. Alimentar ficheiros.
   9.5. Transferir os materiais e documentação para a Secção de Arquivo e Leitura.
10. À Secção de Arquivo e Leitura compete:
   10.1. Arquivar os materiais e documentação recebido da Secção de Processamento.
   10.2. Organizar a utilização e leitura dos materiais e documentação.
   10.3. Coordenar com a Secção de Administração a preparação das instalações do CD para arquivo, armazenamento e leitura.
11. À Secção de Difusão compete:
   11.1. Preparar boletins bibliográficos.
   11.2. Estudar, propor e preparar outros formas de difusão.
   11.3. Conhecer os resultados exteriores do funcionamento do CI.
12. Durante a fase de instalação as actividades do CD/A25A re-

(Continua na pág. 6)

ÚLTIMA PÁGINA

2.° TORNEIO DE BRIDGE DA A25A

Realizou-se no dia 22 de Junho, no nosso sede, o 2.° torneio de bridge da A25A, com a participação de 22 pores.

Tenda sido jogado em duas sessões, o torneio foi arbitrado pelo árbitro da F. P. B. João Torres e dirigido por Luís Galvão e Carlos Camilo.

Nos lugares com direito a troféu classificaram-se:

1.° — Vasco Laurenço
— Luís Galvão

2.° — Rebelo Pereira
— Fanha Vicente

3.° — Groziela Sá Viana
— João Reis

4.° — Neves
— Pina

5.° — Fernandes
— Lino

Dado o êxito deste 2.° torneio, e seguindo o sugestão da generalidade dos participantes, deseja a Direcção organizar, com mais assiduidade, outros torneios que se espero sejam ainda mais concorridos.

FESTAS POPULARES

Em 13 e 28 de Junho efectuaram-se os anunciados convívios de Santo António e S. Pedro que tiveram o presença de algumas centenas de pessoas, entre associados e familiares.

Em ambiente de alegria e confraternização, o família associativo viveu algumas horas de vivo camaradagem.

Estas festas, como todas as manifestações efectuados no âmbito da Associação, propiciam o aprofundamento das relações associativos, base indispensável de um sentimento comum de defeso e alargamento do A25A.

MATERIAIS PARA VENDA

Existem, para venda, na Associação 25 de Abril, os seguintes artigos:

• Medalha da Associação 25 de Abril	500$00
• Medalha Comemorativa do X Aniversário do 25 de Abril	500$00
• Miniatura da Medalha Comemorativa do X Aniversário	100$00
• Medalha do VIII Aniversário do 25 de Abril	400$00
• Medalha do IX Aniversário do 25 de Abril	500$00
• Emblema da Associação 25 de Abril	50$00
• Emblemas vários, do MFA	50$00 /100$00
• Cartazes das Comemorações do X Aniversário do 25 de Abril	100$00
• Cartazes da Associação 25 de Abril	30$00
• Autocolantes da Associação 25 de Abril	10$00
• Autocolantes do X Aniversário, do Convívio 83 e da Criança	10$00
• Serigrafias comemorativas do X Aniversário do 25 de Abril da autoria do Prof. Jorge Pinheiro	4.000$00
• Postais da Serigrafia acima referida	25$00
• Estatutos	30$00
• Porta-Chaves	150$00
• Canetas	125$00 /60$00
• Livros do 1.º Seminário «25 de Abril - 10 anos depois» (sócios e apoiantes)	650$00
(particulares)	950$00
• Cinzeiros	150$00
• Escudetes	500$00
• Memórias da Guerra Colonial n.º 1 Cruz de Guerra	300$00
n.º 2 Carne para Canhão	300$00
• Documentos — Resenha Bibliográfica sobre a guerra colonial e a Revolução Portuguesa (1961-1982) ..... cada	100$00
• Decalcomania para aplicação em blusas (Cravo 25 de Abril)	50$00

MENSAGEM DO GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA — Rectificação

Por lapso que lamentamos, saiu incompleto o publicação, no Boletim n.º 2 do corta resposta que o Presidente da Direcção enviou ao Presidente do Governo Regional do Madeiro.

No início do corto, faltou a expressão «Excelentíssimo Senhor Presidente»; no final, em vez de «Apresento a Vosso Excelência os melhores cumprimentos» deveria ter sido publicado «Apresento o Vosso Excelência os melhores cumprimentos, com consideração».

QUOTAS

A vida da nossa Associação depende dos quotas dos seus sócios e apoiantes

Não deixe que o pagamento das suas quotas se atrase. Informe-se, durante os horas normais de expediente, directamente no Sede, ou pelos telefones 61 68 39 e 61 68 21.

SEDE

Durante os meses de Agosto e Setembro, a sede do A25A não estará aberto aos fins de semana.

Durante os dias úteis, estará aberto durante o horário normal de serviço e, às terças-feiras, dos 21.30 às 24.00 horas.

PRÓXIMAS ACTIVIDADES

Em virtude de os próximos meses serem de férias não estão previstos as habituais actividades do A25A.

É natural, contudo que, em Agosto se realizem algumas actividades, das quais se dará conhecimento através dos meios de comunicação social. Mas cabe também aos sócios, apoiantes e amigos inteirarem-se desses programas e realizações, quer através dos contactos habituais, quer através de uma visita, sempre benvinda, o sede da nossa Associação.